

## INCLUSÃO ESCOLAR DE UMA ALUNA COM SÍNDROME DE DOWN

NASCIMENTO.K.K.V; PEREIRA. L. H.S; BEZERRA. M.C.  
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN-CN)  
(katiakarinkarin@gmail.com; souzalay19@gmail.com; maura.bezerra@ifrn.edu.br)

### Introdução

O presente trabalho foi desenvolvido com base nas experiências adquiridas na disciplina de Educação Inclusiva (EAD), (Atendimento Educacional Especializado) disposta na grade curricular do curso Licenciatura em Química, no Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia do Rio Grande do Norte. Realizado na Escola Estadual Tristão de Barros (EETB), no município de Currais Novos – RN.

Dessa forma, as experiências adquiridas nessas turmas foram fundamentais para a formação do futuro docente, como observa-se na portaria 9.394, de 20 de Dezembro de 2006 (promulgada pelo Ministério da Educação) “deve-se implementar um processo de ensino aprendizagem que contemple as necessidades educacionais especiais (Brasil, 1996). Diante disso, pode-se oferecer cursos de formação para professores capazes de atender os objetivos no estudo da Educação inclusiva também estudos esses que foram iniciados no (Brasil, 1996).

Portanto, o trabalho dos professores de atendimento educacional especializado com alunos de deficiência intelectual são caracterizadas principalmente por desenvolverem ações específicas sobre mecanismos de aprendizagem que desenvolvam a capacidade desses alunos. Desta maneira, o atendimento educacional especializado se realiza na sala de aula de recursos multifuncionais (AEE), muitas dessas ações são trabalhadas de forma que os alunos mobilizem seus raciocínios baseada na repetição e na memória (Gomes, 2010). “A imitação e o jogo simbólico favorecem o desenvolvimento das estruturas intelectuais em alunos com deficiência intelectual!” (FIGUEIREDO & POULIN, 2008, p. 251).

Neste contexto, as atividades pedagógicas com alunos de deficiência intelectual não são apenas realizadas nas salas AEE, mas também pelo acompanhamento em casa com a família e na própria sala de aula regular de maneira que possa haver inclusão com a turma. Porém existe o lado negativo em sala de aulas regulares, em que professores utilizam uma “pedagogia da negação” em que não acreditam no potencial desses alunos com deficiência intelectual em compreender os conteúdos, de maneira que não dê a necessária atenção a eles, assim como nos portadores da Síndrome de Down. (Gomes, 2010).

Nesse sentido, A Síndrome de Down é um tipo de deficiência intelectual: “A síndrome de Down é uma condição genética, reconhecida há mais de um século por John Langdon Down, que constitui uma das causas mais frequentes de deficiência mental (DM), compreendendo cerca de 18% do total de deficientes mentais em instituições especializadas” (Moreira, El-Hanib, Gusmão, 1999).

Em suma, essa deficiência, em uma criança portadora pode apresentar níveis baixos, médios e altos em seu aprendizado, tendo uma complexa integração. Diante disso os educadores, cuidadores, precisam ter uma conscientização acerca da potencialidade dessa criança possibilitando um incremento no processo educacional e no investimento em atividades metodológicas que promovam a criatividade e a qualidade de vida (Castro, Pimentel, 2009).

Partindo desse pressuposto, pergunta-se: que atividades lúdicas (em conteúdos temáticos) pode-se oferecer aos alunos que apresentam deficiência do tipo Síndrome de Down? Por objetivo geral teve-se a finalidade de desenvolver atividades lúdicas que despertassem a capacidade cognitiva de acordo com tipo de deficiência supra citada, já que esta apresenta deficiência do tipo dificuldades de lentidão nas aprendizagens cognitivas. Desse modo, abordamos o tema “Lixo no

Cotidiano” de forma simples e dinâmica despertando a sua atenção e participação para as atividades

### **Metodologia**

Para a realização da pesquisa, foi proposta uma metodologia com etapas definidas para a investigação, de abordagem qualitativa tendo por intuito observar e após intervir com uma ação para compreender como se agir de modo interativo na aprendizagem de uma aluna portadora de Síndrome de Down no ensino regular. As observações realizadas buscaram descrever e investigar o ambiente de aprendizagem e os procedimentos de inclusão em sala de aula. O Trabalho foi aplicado na Escola Estadual Tristão De Barros município de Currais Novos-RN.

A primeira etapa da metodologia foi trabalhar somente com a aluna na sala multifuncional de (Atendimento Educacional Especializado (AEE), para desenvolver seu aprendizado sobre o tema. Um encontro por semana num período de um mês, totalizando em quatro encontros. Utilizou-se uma abordagem temática: “Lixo no Cotidiano”, envolvendo conceitos de endotérmico e exotérmico.

O primeiro encontro observou-se que ela tinha um melhor compreensão trabalhando com joguinhos lúdicos, com isso, no segundo encontro apresentamos um jogo de memória e trabalhou-se o tema lixo no cotidiano por meio de figuras coloridas. Assim, no terceiro encontro exploramos a arte pela pintura para fazer com que ela entendesse que as cores estão relacionadas a reciclagem correta. No quarto e último encontro trabalhou-se com quatro vídeos em formas de animes ao qual o primeiro e segundo mostram os lixões e os malefícios que eles causavam a sociedade. No segundo e terceiro vídeo, buscou-se por meio de associação livre de conceitos a partir do concreto para o abstrato, que no contexto foram os tipos de lixos reutilizáveis que foram abordados: vidro, plástico, metal e papel. Essa abordagem foi feita de forma expositiva e dialogada com a participação efetiva entre aluna e professora.

### **Resultados e discussões**

De acordo com o objetivo do trabalho de inclusão de uma aluna de Síndrome De Down (SD) no ensino regular de forma ativa, foram emergindo na análise realizada categorias tais como: **a importância da prática pedagógica para inclusão** e **a atuação do docente na inclusão**.

Durante aplicação no contexto de sala multifuncional e em sala regular pode-se constatar através dos encontros, **a importância da prática pedagógica para inclusão**, como é importante observar, para depois se planejar de maneira mais compreensiva para que a aluna SD tenha maior capacidade de compreensão e participação nas aulas. Isso pode ser confirmado mediante aspectos do planejamento, plano de aula e o ato de pesquisar a melhor maneira de se trabalhar a aprendizagem dos alunos. Com relação **a atuação docente na inclusão**, o profissional deve-se manter como pesquisador para que suas metodologias incluam a todos em sala de aula, porém é importante ressaltar que esse profissional encontra dificuldades, barreiras nesse processo de inclusão, devido vários fatores observados como o mais relevante tempo para se trabalhar com essa aluna de SD, o professor já está sobrecarregado com sua carga horária, outro seria a capacitação seu currículo não apropriado para se trabalhar com esse tipo de aluna.

Como foi dito “não há como se implementar processos de inclusão que visem oferecer, de fato, uma educação de qualidade, sem efetivos serviços de apoio ao trabalho docente efetuado nas escolas regulares” (VOIVODIC, 2004, p.147). Os docente tem suas responsabilidades, mas não se deve responsabiliza-lo, por tudo, pois lhe falta um suporte, pois ele nem sempre consegue incluir alunos com Síndrome de Down, num apoio adequado.

## Conclusões

A pretensão com este trabalho foi contribuir para que esse tipo de inclusão ocorra de forma mais natural, possibilitando aos deficientes mentais as mesmas oportunidades de desenvolvimento físico, intelectual e psíquico que uma criança normal. E com isso, aprofundar os conhecimentos dos professores quanto ao desenvolvimento e aprendizagem dos alunos portadores de Síndrome de Down.

Uma vez que, as experiências na educação inclusiva possibilita uma relação indissociável entre observar, desenvolver atividades prazerosas e interativas e ao mesmo tempo trazendo um processo de ensino e aprendizagem mais significativa com a aluna portadora de Síndrome de Down. Ensinou-se a ela e aprendeu-se com a mesma, vivenciando seu cotidiano escolar e suas atividades educacionais de maneira inclusiva permitindo que ela tenha uma interação com sua turma e com seus docentes, conhecendo sua personalidade e seu nível de aprendizado, proporcionando resultados positivos nas aulas. Além de uma relação amistosa e bastante crescente em suas empolgações com métodos pedagógicos apresentados, revelando uma aluna que antes era tímida em sala de aula, e logo após tornou-se empolgada e participativa. Assim, contribuindo ainda para uma pedagógica inclusiva com portadores de deficiência.

Diante disso, pensa-se que ainda é preciso avançar bastante em vários aspectos no processo de ensino-aprendizagem para portadores de deficiência no Brasil, no sentido de que a inclusão se torne realmente social para todos, pois é possível ensinar e aprender o “diferente” com os diferentes de maneira inclusiva e social no âmbito escolar. Cabe finalmente dizer, que a educação especial é determinante no processo de estimulação inicial e cabe ao professor de turmas especiais trabalhar seus alunos desenvolvendo nestas capacidades de praticarem atividades lúdicas diárias, participar das atividades familiares, desenvolver seu direito de cidadania e até mesmo desenvolver uma atividade profissional. Para isso profissionais especializados e cuidados especiais devem ser tomados, a fim de facilitar e possibilitar um maior rendimento e desenvolvimento educacional dos portadores de tal síndrome. Sugere-se que as escolas pesquisem metodologias compatíveis ao desenvolvimento cognitivo da aluna.

**Palavras-Chave:** Inclusão; Atividade lúdica; Síndrome de Down.

## Fomento:

Agradecer ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), pelo apoio para desenvolver este trabalho. E a Escola Estadual Tristão de Barros por todo apoio fornecido a escola.

## Referências

- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394, 20 de dezembro de 1996. Brasília: Ministério da Educação, 1996.
- FIGUEIREDO, R. V. de; POULIN, J. R. Aspectos funcionais do desenvolvimento cognitivo de crianças com deficiência e metodologia de pesquisa. In.: VIEIRA CRUZ, S. H. (Org). A criança fala. São Paulo: Cortez, 2008, p. 245-263.
- GOMES, Adriana Leite Lima Verde. A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: o atendimento educacional especializado para alunos com deficiência intelectual – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; [Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010.
- CASTRO, Antonilma Santos Almeida. PIMENTEL, Susana Couto. Atendimento educacional específico. Síndrome de down: desafios e perspectivas na inclusão escolar. Salvador: EDUFBA, 2009, pp. 303-312.
- MOREIRA, Lilia Ma. EL-HANIB, Charbel N. GUSMÃO, Fábio Af. A síndrome de Down e sua patogênese: considerações sobre o determinismo genético, Outubro, 1999.
- VOIVODIC, Maria Antonieta. Inclusão Escolar de Crianças com Síndrome de Down. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

